

Usuários ignoram fiscalização

GIZELLA RODRIGUES

DA EQUIPE DO CORREIO

Oito embarcações de três corporações diferentes para vigiar o Lago Paranoá. Juntas, elas têm a missão de impedir que banhistas invadam a área dos barcos, manter jet skis afastados das margens e reprimir a bebedeira em lanchas e na água. Apesar da intensa fiscalização, a diversão nem sempre é tranquila para os brasilienses no espelho d'água. Além da série de imprudências que o Correio flagrou no último domingo, a Marinha registrou, este ano, três acidentes no lago, dois deles fatais e 15 pessoas morreram afogadas, três a mais que o ano passado.

As mortes, segundo representantes da Marinha, do Corpo de Bombeiros e da Polícia Militar, não são causadas pela falta de vigilância e sim pela má educação dos freqüentadores do Paranoá. As blitzes das quatro lanchas e quatro jet skis das corporações se intensificam nos finais de semana, principalmente em dias quentes e de sol. Quem tem o poder de polícia dentro do Paranoá é a Delegacia Fluvial, ligada à Marinha. Uma vez na parte da manhã e outra à tarde, a lancha da corporação percorre o lago para impedir eventuais infrações e deter quem as pratica.

Pelas estratégias empregadas pelos militares, as embarcações são abordadas aleatoriamente, principalmente no Pontão do Lago Sul e na Barragem do Paranoá,

Breno Fortes/CB - 18/11/07



ALGUNS PILOTOS DESOBEDECEM AS LEIS E BEBEM CERVEJA ENQUANTO CONDUZEM LANCHAS NO LAGO PARANOÁ

onde ficam ancoradas e pilotos e tripulantes se reúnem para beber e conversar. A delegacia, porém, não tem batômetro. Se for constatada a embriaguez do condutor a lancha é escoltada até a marina.

Tragédias

No último dia 7 de setembro, o garçom Giliová Nunes da Mata, 23 anos, caiu de uma lancha em movimento próximo à Península dos Ministros. Ele estava em um grupo de 11 pessoas que carregava quatro caixas de cerveja e uma garrafa de vodka. A suspeita é que

o piloto teria passado o comando a uma das garotas que estava na lancha. Ela teria feito uma manobra brusca, Giliová caiu e se afogou. O corpo dele foi encontrado quatro dias depois. Domingo, dia 11, o sargento reformado da Polícia Militar Ismar Lopes de Oliveira, 47, foi atropelado e morto por uma lancha pilotada por um rapaz sem o arraial amador, a habilitação para dirigir embarcações.

Os primeiros itens cobrados pela delegacia fluvial para evitar acidentes como o que tirou a vida do sargento da PM, é a carteira de

arrais amador e a documentação do barco. O comandante Fernando Pereira, delegado fluvial, avverte que a pessoa flagrada cometendo infrações é notificada e tem oito dias para apresentar uma defesa. Dependendo da justificativa, o delegado decide se multa o indivíduo — o valor pode variar de R\$ 40 a R\$ 3,2 mil — ou aplica apenas uma advertência verbal. A delegacia fluvial também observa os equipamentos de segurança dos barcos, como extintor de incêndio e coletes salva-vidas e excesso de passageiros.

AS REGRAS

● Embarcações sem motor têm preferência em relação às motorizadas. Lanchas devem dar passagem para veleiros, caiaques e canoas, mas têm prioridade em relação ao jet ski

● Todo barco deve carregar coletes salva-vidas para a quantidade de pessoas a bordo. O uso do colete também é obrigatório para jet skis e embarcações de pequeno porte

● Pela lei, lanchas e jet skis devem manter distância de 200m da margem. A lei, porém, foi feita para o mar e há pontos do lago com largura menor que isso. Por isso, o piloto deve ter bom senso e não se aproximar de banhistas

● Mergulhadores devem sinalizar com bóias e bandeiras o local de mergulho

● Banhistas devem nadar sempre perto da margem e nunca atravessar o lago. É aconselhado que usem roupas de banho e toucas de cores que chamem atenção